

BRASIL - A Crise Econômica e seus Impactos na vida das Mulheres

Hildete Pereira de Melo

UFF e SPM/PR

Crise Econômica

- A crise econômica mundial, (09/2008) com a falência da Lehman Brothers, foi precedida, no Brasil, por sólido crescimento econômico e diminuição das desigualdades sociais.
- O clima de incerteza econômica que se instala impactou o país, tendo reflexos no ritmo crescimento econômico e repercussão no emprego.

O que aconteceu?

- **Antes**
- Redução das desigualdades entre homens e mulheres, destaque para os avanços das mulheres negras.
- Crescimento Ocupação com Carteira e elevação dos rendimentos – aumento real do Salário Mínimo.

A marca da desigualdade

- Taxa de participação inferior das mulheres, cerca de 30% (52% contra 80,5%);
- Taxa de desemprego superior para as mulheres. As negras com taxas maiores.
- Rendimento Médio Feminino inferior ao Masculino (70%);
- Dupla jornada: 90% das mulheres ocupadas realizam afazeres domésticos para 45% dos homens.

Enfrentado a Crise

- Queda no ritmo de crescimento econômico, o PIB sofre uma contração.
- Paradoxo: o mercado de trabalho não reage com desemprego. Ocupação nos Serviços.
- A política econômica e as medidas de estímulo: investimentos em infraestrutura (Plano de Aceleração do Crescimento), transportes, saneamento, habitações

Política Fiscal

- Reduções Fiscais: redução do imposto de renda (famílias de estratos médios)
- Redução temporária do IPI – elevou venda de automóveis e eletrodomésticos, material de construção, motocicletas;
- Eliminação de impostos sobre trigo, farinha e pão; Redução de IOF sobre créditos

Outras medidas

- Transferências Orçamentárias para Municípios;
- Ampliação do Bolsa Família, do número de prestações do seguro desemprego;
- Manutenção da política de valorização do Salário Mínimo;
- Consequências: Recuperação em 2009 e 2010

A crise depois de 2011

- Economia mundializada, investimentos, capitais, pessoas, empresas se relacionam, se deslocam, se afetam e dificilmente uma crise financeira e econômica desencadeada num economia central deixa de ser sentida em muitos outros.

E as Mulheres?

- Refreado o processo de feminização do mercado de trabalho;
- Ocupação mais masculinizada e precarização geral do emprego;
- Reação do capital: contratar mais mulheres no emprego formal – menores rendimentos.

Um olhar de gênero

PNAD/IBGE, 2011

- **Ampla inserção no mercado de trabalho brasileiro;** Em 2011, as mulheres são cerca de 42% deste mercado.
- **Maior escolaridade.** Das pessoas ocupadas no mercado de trabalho com mais de 15 anos de estudos às mulheres são aproximadamente 58% desta população.
- **Carreira:** Difícil conciliação entre carreira e maternidade. No entanto elas cada vez priorizam mais o investimento na vida pública em detrimento de um projeto exclusivamente família.

TENDÊNCIAS

- **Aumento o processo de heterogeneização da mão de obra feminina no mercado de trabalho**, isto a mão de obra feminina diferencia-se cada vez mais.
- Mulheres mais escolarizadas ocupadas em segmentos econômicos com maiores rendimentos e um grande bolsão de mulheres nos setores informais e usufruindo os piores rendimentos da sociedade.
- Esta diferenciação, entre os diversos segmentos econômicos são marcados pela própria dinâmica capitalista atual e o capital se beneficia da dimensão de gênero no mundo trabalho.

O mundo do trabalho na economia brasileira

- Economia predominantemente urbana e terciária: 2/3 da mão de obra trabalha nas cidades.
- Principal Ocupação da População: O setor de serviços emprega 62% da ocupação total brasileira.
- O Setor Serviços é feminino dos seus trabalhadores/as 52% são mulheres e nestas atividades respondem por 75% da ocupação das mulheres.

Os homens trabalham!

- Indústria da construção civil (97%).
- Extrativa mineral (90,%).
- Serviços industriais de utilidade pública (energia elétrica e água e esgoto) (83%).
- Agropecuária (68%).
- Indústria de transformação (66%).

Onde estão as mulheres!

- **Principais Ocupações das Mulheres:** Comerciantes, Professoras, Trabalhadoras dos Serviços de Saúde e Empregadas Domésticas..
- **Obstáculos:** Persistência dos altos diferenciais salariais por sexo.
- Esta diferença é de cerca de 30% entre os rendimentos femininos e masculinos;
- A maior escolaridade não se reverteu em maiores ganhos financeiros. Quanto mais escolarizada for a mulher mais intensa é a diferença salarial. Da população ocupada com mais de 15 anos de estudos as mulheres são maioria, mas ganhando mais de 10 salários mínimos elas são apenas 5% e os homens são 10,8%.
- Segmentação da mão-de-obra feminina nos postos de menor prestígio e de pior remuneração.
- Rendimentos que se afastam entre o topo e a base da pirâmide salarial da população de mulheres empregadas;